
Biografias dos intelectuais representados no mural artístico

Ailton Krenak

Da etnia indígena crenaque, nascido em 1953 nos arredores do Médio Rio Doce em Minas Gerais, Krenak se mudou com a sua família para o Paraná já no fim da adolescência. Nos anos 1980, ele iniciou sua vida acadêmica e política, atuando pelos direitos do povo indígena. Em 1985, fundou a ONG Núcleo de Cultura Indígena. Em 1987, durante a Assembleia Nacional Constituinte, sua presença ficou marcada para sempre, com o seu discurso e seu protesto. Enquanto discursava sobre as violências e abusos sofridos pelos povos indígenas, ele pintava o seu rosto de tinta preta, tinta de jenipapo, ritual da sua tribo para o luto.

Sua manifestação impactou o país e, junto aos protestos de outros líderes indígenas, a nova Constituição recebeu um capítulo inteiro dedicado aos direitos indígenas.

Krenak foi fundador do Núcleo de Cultura Indígena em 1985, participou da Aliança dos Povos da Floresta em 1989 e foi líder da União das Nações Indígenas (UNI). Seu ativismo sempre foi incansável e enfático, assim como os seus discursos, suas palavras, sejam faladas ou escritas, têm o poder de prender e sensibilizar. Suas principais obras são: *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *A vida não é útil* (2020) e *O amanhã não está à venda* (2020).

Referências

QUEM É AILTON KRENAK. **Cartas indígenas ao Brasil**. Disponível em:

<<https://cartasindigenasaobrasil.com.br/biografia/ailton-krenak/#:~:text=Ailton%20Krenak%20%C3%A9%20um%20ativista,como%20a%20m%C3%A3e%20que%20%C3%A9>>.

Acesso em: 14 set 2022.

AILTON KRENAK. Academia Mineira de Letras. Disponível em:

<<https://academiamineiradeletras.org.br/academicos/ailtonkrenak/>>. Acesso em: 14 set 2022.

Angela Yvonne Davis

Estadunidense, nascida durante a segregação racial, cresceu com injustiças e violências em seu entorno (cometidas pelo grupo Ku Klux Klan, por exemplo), ao mesmo tempo que frequentava movimentos antirracistas que seus pais faziam parte, o que lhe garantiu crescer com consciência racial e sabendo da importância de lutar por seus direitos.

Na adolescência ganhou uma bolsa de estudos na escola Elisabeth Irwin High School, em New York, onde ela entrou em contato pela primeira vez com ideias marxistas. Estudou literatura francesa na Universidade de Brandeis, Massachusetts, e em Sorbonne, Paris. Realizou pós-graduação em filosofia na Alemanha, retornou aos Estados Unidos em 1967 e se tornou professora universitária na Califórnia. Angela também filiou-se ao Partido Comunista e ingressou no coletivo Panteras Negras, essa última associação lhe colocou na lista dos dez mais procurados do FBI.

Durante a sua prisão, a campanha *Libertem Angela Davis* ganhou as ruas estadunidenses e o mundo. Após inocentada, seu ativismo permaneceu e Davis concorreu à presidência em 1980 e 1984, com a perda das eleições, ela retornou às salas de aulas e hoje é professora emérita da Universidade da Califórnia.

Sua experiência prova a importância da militância acadêmica junto à ação política. Angela Davis é uma referência quando se trata do movimento negro, feminismo e marxismo, sendo leitura obrigatória para quem deseja explorar mais esses temas!

Referências

AIDAR, Laura. Angela Davis: biografia e principais livros. **Cultura Genial**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/angela-davis/>>. Acesso em: 26 ago 2022.

HIRANO, Caroline Yumi Matsushima. Angela Davis e Lélia Gonzalez: conheça duas teóricas do feminismo negro nos EUA e no Brasil! **Politize!, 2021** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/angela-davis-e-lelia-gonzalez/>>. Acesso em: 26 ago 2022.

QUEM É ANGELA DAVIS? **Blog da Boitempo**, 2022. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2022/03/10/quem-e-angela-davis/>>. Acesso em: 26 ago 2022.

RODRIGUES, Thais; FERREIRA, Laís. **Angela Davis**. Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia, V. 7, N. 2, 2021, p. 1-12. Disponível em:

<<https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/angela-davis/>>. Acesso em 26 ago 2022.

Clóvis Moura

Clóvis foi um cientista social, historiador e escritor piauiense, seus estudos tiveram como foco a resistência do negro ao sistema escravocrata, contrariando a ideia de submissão e passividade do escravizado, difundida na época pelas publicações tidas como antirracistas de Gilberto Freyre.

Fundou o Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas (IBEA) em 1975, que realizava atividades com a participação e para a comunidade negra, com o objetivo de estabelecer uma luta antirracista.

Foi filiado em Partido Comunista Brasileiro e posteriormente ao PCdoB, atuou junto ao Movimento Negro Unificado (MNU) e à União de Negros Pela Igualdade (UNEGRO). A união da sua produção intelectual com a ação política, tornou-o uma figura reconhecida e respeitada no mundo acadêmico e na militância. Na década de 1980, ganhou o título de Doutor Notório Saber, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Sua produção intelectual permanece importante para a desconstrução do pensamento racista e colonial. Suas obras mais famosas: *O negro, de bom escravo a mau cidadão?* (1977), *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas* (1988), *História do negro brasileiro* (1989) e *Dialética radical do Brasil negro* (1994).

Referências

CLÓVIS MOURA. **Literafro**, 2021. Disponível em:
<<http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1381-clovis-moura>>. Acesso em: 01 set 2022.

NOGUEIRA, Fábio. Clóvis Moura. **Sociedade brasileira de sociologia**. Disponível em:
<<https://www.sbsociologia.com.br/project/clovis-moura/>>. Acesso em: 01 set 2022.

SILVA, Wanessa Horrana F. da. **O IBEA e a luta antirracista (1975-1977): contribuição política e intelectual de Clóvis Moura**. In: XIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2020, Pernambuco. Anais, 2020. Disponível em:
<https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1601568544_ARQUIVO_48cc0c7f26a22eb43c18c9e6ca5b6cff.pdf>. Acesso em 01 set 2022.

Davi Kopenawa

Seu nome “Kopenawa”, que significa vespa, veio de um sonho xamânico com entidades que lhe chamavam assim, numa alusão aos bravos espíritos-vespas.

Davi nasceu em 1956, em uma comunidade Yanomami, dentro da floresta amazônica, quase na divisa entre Amazonas e Venezuela. Xamã e líder político, sua luta por direitos do seu povo começou ainda na adolescência quando se tornou intérprete da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Depois da invasão de 40 mil garimpeiros em terras Yanomami em 1987, Kopenawa intensificou sua campanha para que sua voz alcançasse autoridades nacionais e internacionais. Sua luta deu frutos e em 1992, o território da sua comunidade foi demarcado pelo governo brasileiro.

Um dos fundadores da Hutukara Associação Yanomami - da qual hoje é presidente -, a organização trabalha pela proteção do território Yanomami e por melhores condições de saúde e educação. Kopenawa é escritor, roteirista, palestrante e produtor cultural, se utiliza das artes como ferramenta política. Sua obra *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami* (2015) é a amálgama de sua autobiografia e um ensaio crítico sobre o consumo exagerado de mercadorias e a destruição das florestas.

Aos 66 anos, Davi Kopenawa segue lutando por seu povo, atualmente mais do que nunca, já que a violência dos garimpeiros cresce cada vez mais com a inércia do governo.

"Não tenho medo de falar com o homem branco, de discutir e explicar. Mas tenho medo de pistoleiros que podem nos perseguir e acabar com a liderança que está lutando (...) Tenho direito de reclamar e defender meu povo, de cuidar de onde meu povo mora. Esse é o meu papel" (KOPENAWA, 2022).

Referências

KOPENAWA, Davi. Davi Kopenawa: “Hoje, indígenas não estão sozinhos. Bolsonaro não pode acabar com a gente”. [Entrevista concedida a] Anna Beatriz Anjos. **Agência Pública**, 2022. Disponível em:

<<https://apublica.org/2022/08/davi-kopenawa-hoje-indigenas-nao-estao-sozinhos-bolsonaro-nao-pode-acabar-com-a-gente/#Seguran%C3%A7a>>. Acesso em: 13 set 2022.

TADDEI, Renzo. 2021. "Davi Kopenawa". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em:

<<https://ea.fflch.usp.br/autor/davi-kopenawa>>. Acesso em: 8 set 2022.

DAVI KOPENAWA YANOMAMI BIOGRAFIA. *Survival*. Disponível em: <<https://www.survivalbrasil.org/davibiografia>>. Acesso em: 8 set 2022.

Emília Viotti da Costa

Historiadora e professora, formada pela Universidade de São Paulo (USP) desde a graduação até o doutorado. Ministrou aulas na universidade por cinco anos até que foi exonerada por participar da resistência à ditadura militar e por contrariar a reforma universitária de 1968.

Emília falou sobre a crise universitária durante sua aula inaugural, foi até a televisão para debater com o ministro da educação e sua forte posição contra o governo resultou em seu exílio nos Estados Unidos.

Em 1973, ela começou a lecionar em Yale, deu aulas sobre a história da América Latina, e permaneceu por lá ficou por 26 anos, tornando-se professora emérita da universidade.

Seus estudos acadêmicos focaram na América Latina, principalmente no Brasil, no trabalho escravo e na abolição. Sua atenção estava voltada para compreender o papel do passado nas nossas problemáticas atuais, seus impactos e seu degrading na contemporaneidade.

Emília Viotti da Costa é uma referência indispensável para a historiografia brasileira.

Suas principais obras: *Da senzala à colônia* (1989), *A abolição* (1982), *Da Monarquia à República - momentos decisivos* (1968) e *Coroas de glória, lágrimas de sangue* (1998).

Referências

EMÍLIA VIOTTI DA COSTA. Wikipédia, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Em%C3%ADlia_Viotti_da_Costa>. Acesso em: 2 set 2022.

QUEIROZ, Christina. Vanguarda historiográfica. Pesquisa FAPESP, 2017. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/vanguarda-historiografica/>>. Acesso em: 2 set 2022.

Jorge Somoza

Nascido em 1923, Jorge se formou em Ciência Econômicas na Universidade de Buenos Aires em 1948 e seguiu carreira na área da Demografia. Também foi professor e membro da International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP), responsável por formar e ensinar demógrafos por toda América Latina.

Além de sua contribuição com as pesquisas e censos, Somoza sempre se preocupou em prestar ajuda técnica para pesquisadores ao redor do mundo, cooperando com o avanço da demografia.

Ele faleceu em 2014, deixando um grande legado para a área.

Referências

PANTELIDES, Edith Alejandra. **In memory of Jorge Somoza (1923 – 2014)**.

Internacional Union for the Scientific Study of Population. Disponível

em: <<https://iussp.org/en/memory-jorge-somoza-1923-%E2%80%93-2014>>. Acesso em: 27 set 2022.

IUSSP LAUREATE 1995. JORGE L. SOMOZA. **Internacional Union for the Scientific Study of Population**. Disponível em:

<<https://iussp.org/en/iussp-laureate-1995-jorge-l-somoza>>. Acesso em: 27 set 2022.

Lélia Gonzalez

Mineira nascida em 1935, a penúltima de dezoito irmãos de uma família pobre, Lélia precisou começar a trabalhar desde criança. Suas oportunidades melhoraram com a mudança da família para o Rio de Janeiro, graças ao sucesso de seu irmão como jogador do Flamengo, ela pode estudar, inclusive passando pelo Colégio Pedro II, uma das escolas mais prestigiadas e elitistas da cidade. Posteriormente, se formou em antropologia e filosofia e realizou mestrado em comunicação social e doutorado em antropologia.

Tornou-se ativista do Movimento Negro Unificado (MNU), forte resistência contra a ditadura, integrou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) e depois ao Partido Trabalhista Brasileiro (PDT). Desde seu ingresso na militância, sua preocupação sempre foi discutir o

feminismo sob o ponto de vista da mulher preta, criar espaço para debater as particularidades de suas vivências, que inclui o racismo junto ao sexismo.

Seu legado é resistência!

Autora de *Lugar de negro* (1982), *Festas Populares no Brasil* (1987) e *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano* (2020).

Referências

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>>. Acesso em: 24 ago 2022.

LÉLIA GONZALEZ. Literafro, 2022. Disponível: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1204-lelia-gonzalez>>. Acesso em: 24 ago 2022.

MERCIER, Daniela. Lélia Gonzalez, onipresente. **El País**, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-10-25/lelia-gonzalez-onipresente.html>>. Acesso em: 24 ago 2022.

TERESA, Maria. Lélia Gonzalez. **O Pasquim**, Rio de Janeiro, ano XVII, nº 871, 20 maio 1986 a 26 maio 1986.

Maria Célia Paoli

Socióloga, professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), Maria fez parte da parcela de intelectuais que alinhou a academia às ações políticas. Ela participou da Secretaria Municipal de Cultura da gestão de Luiza Erundina na cidade de São Paulo e fundou o Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (CENEDIC) na USP.

Sua linha de pesquisa se pautava no trabalho e nas classes sociais, seu doutorado na Universidade de Londres, orientada por Eric Hobsbawm, foi em história social.

Autora de muitos artigos, sua principal obra é *Movimentos sociais e democracia no Brasil: "sem a gente não tem jeito"* (1995).

Referências

RIZEK, Cibele Saliba. **Maria Célia Paoli**. Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: <<https://www.sbsociologia.com.br/project/maria-celia-paoli/>>. Acesso em: 22 set 2022.

DARIO, Ferney. Falecimento da professora Maria Celia Paoli. Asociación Latinoamericana de Estudios del Trabajo, 2019. Disponível em: <<http://abet-trabalho.org.br/sociologia-e-historia-do-trabalho-uma-homenagem-a-maria-c-elia-paoli/>>. Acesso em: 22 set 2022.

Maria Isaura Pereira de Queiroz

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), realizou o mestrado em Sociologia, Antropologia e Política também pela USP e o doutorado na França, pela École Pratique Des Hautes Études.

Criou carreira como professora na USP, onde tornou-se professora emérita, porém lecionou em várias universidades ao redor do mundo. Seu trabalho alcançou grande público, em especial Eric Hobsbawn, historiador britânico, que a traduziu para o inglês.

Em 1967, ganhou o Prêmio Jabuti na área de Ciências Humanas, com o título *Messianismo no Brasil e no Mundo*. Seus interesses diversificavam-se entre “Sociologia Rural, Sociologia da Cultura Brasileira, Sociologia da Religião, estrutura social e política brasileira, e Sociologia do Conhecimento” (CAMPOS, 2019, p. 396).

Suas principais obras são: *O messianismo no Brasil e no mundo* (1965), *Os cangaceiros* (1977), *História do cangaço* (1986) e *Carnaval brasileiro: o vívido e o mito* (1992).

Referências

CAMPOS, M. C. S. de S. **Maria Isaura Pereira de Queiroz, a socióloga que tentou decifrar o Brasil**. Cadernos CERU, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 395-442, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/158718>>. Acesso em: 20 set. 2022.

CARVALHO, Lucas Correia. **Maria Isaura Pereira de Queiroz**. Sociedade brasileira de sociologia. Disponível

em:<<https://www.sbsociologia.com.br/project/maria-isaura-pereira-de-queiroz/>>. Acesso em 20 set 2022.

MARTINS, Paulo Henrique. **Faleceu Maria Isaura Pereira de Queiroz, uma das mais ilustres sociólogas brasileiras**. ALAS - Asociación Latinoamericana de Sociologia, 2019. Disponível

em:<<https://sociologia-alas.org/2019/01/15/faleceu-maria-isaura-pereira-de-queiroz-uma-das-mais-ilustres-sociologas-brasileiras-notas-de-paulo-henrique-martins/>>. Acesso em 20 set 2022.

PREMIADOS 1967 - CIÊNCIAS HUMANAS (EXCETO LETRAS). Prêmio Jabuti.

Disponível em:

<<https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=1967&categoria=2790dd38-e227-e811-a837-000d3ac0bdaf>>. Acesso em: 20 set 2022.

Maria Sylvia de Carvalho Franco

Formada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) desde a graduação até o doutorado, com pós-doutorado em Yale University, EUA e livre-docência pela USP. Maria Sylvia é uma cientista social e professora universitária aposentada pela USP, também foi colunista e professora da UNICAMP. Sua principal obra: Homens livres na ordem escravocrata (1969) analisa a vida do homem livre e pobre na sociedade do Brasil do século XIX que tinha uma economia baseada na produção do café.

Referências

MARIA SYLVIA DE CARVALHO FRANCO. **Skoob**, 2017. Disponível em:

<<https://www.skoob.com.br/autor/20569-maria-sylvia-de-carvalho-franco>>. Acesso em: 15 set 2022.

MARIA SYLVIA DE CARVALHO FRANCO. **FFLCH - Departamento de Filosofia**.

Disponível em:

<<https://filosofia.ffe.usp.br/professores/maria-sylvia-de-carvalho-franco>>. Acesso em: 15 set 2022.

DIFUSIEB. **Homens livres na ordem escravocrata**. Instituto de Estudos Brasileiros, 2016. Disponível em: <<https://www.ieb.usp.br/homens-livres-na-ordem-escravocrata/>>. Acesso em: 16 set 2022.

Octavio Ianni

Nascido em uma família sem muitos recursos, Octavio Ianni enfrentou obstáculos durante sua graduação em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP), precisando até trancar o curso por dois anos, por questões financeiras. Entretanto, apesar das barreiras, Ianni se formou em 1954 e logo em seguida começou a trabalhar como assistente das aulas de Sociologia I, chefiado por Florestan Fernandes.

Anos depois, foi aposentado pelo AI-5 e proibido de lecionar aulas na USP. Em 1970, foi preso pela operação Tarrafa, que ambicionava prender aproximadamente cem pessoas, a maioria com vínculo com a universidade, como professores e alunos. Posteriormente, Octavio foi exilado do Brasil.

Retornou ao país como professor da PUC-SP, que naquela época contratou vários dos professores perseguidos pela ditadura, como Florestan Fernandes, Paulo Freire, Maurício Tragtenberg, entre outros. Mais tarde, voltou a dar aulas para a USP e depois para a UNICAMP, se aposentando como professor emérito nas duas universidades.

Seus estudos abordaram temas como a questão racial na sociedade brasileira, as desigualdades sociais e a globalização.

Suas principais obras: *"Metamorfoses do Escravo"* (1962), *"Estado e capitalismo"* (1965), *"Escravidão e Racismo"* (1978), , *"Raças e classes sociais no Brasil"* (1987), *"A sociedade global"* (1992) e *"Teorias da globalização"* (1995).

Referências

GIFALLI, Marilda. Octavio Ianni. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em:

<<http://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoao/octavio-ianni>>. Acesso em: 06 set 2022.

MARTINS, Carlos Eduardo. Ianni, Octavio. Enciclopédia Latinoamericana. Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/i/ianni-octavio>>. Acesso em: 08 set 2022.

SANTOS, André Rocha. Octavio Ianni. Sociedade brasileira de sociologia. Disponível em: <<https://www.sbsociologia.com.br/project/octavio-ianni/>>. Acesso em: 06 set 2022.

Sonia Catasús

Sonia Catasús é uma cubana conhecida por sua carreira na área da Demografia. Entre seus muitos trabalhos publicados, duas obras ganham destaque: *La nupcialidad cubana en el siglo XX (1991)* e *The Sociodemographic and Reproductive Characteristics of Cuban Women*.

Referências

CATASÚS CERVERA, SONIA. **WorldCat Identities**. Disponível em: <<http://worldcat.org/identities/lccn-n86048463/>>. Acesso em: 30 set 2022.

Wanderley Guilherme dos Santos

Formado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizou o doutorado em Stanford, Estados Unidos, e para o pós-doutorado retornou à UFRJ, onde também foi professor.

Já foi presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa e membro da Academia Brasileira de Ciências, mas é mais conhecido por ser o cientista político que previu o golpe de Estado e a destituição do presidente João Goulart em 1964 em seu texto "*Quem vai dar o golpe no Brasil (1962)*".

Sua linha de pesquisa sempre foi voltada para partidos, coalizões parlamentares e estabilidade política. Suas principais obras: *Cidadania e Justiça (1979)*, *Crise e Castigo (1987)*, *Razões da Desordem (1994)* e *A democracia impedida: o Brasil no século XXI (2017)*.

Referências

WANDERLEY GUILHERME DOS SANTOS. **Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>>. Acesso em 19 set 2022.

WANDERLEY GUILHERME DOS SANTOS. Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: <<https://www.abc.org.br/membro/wanderley-guilherme-dos-santos/>>. Acesso em 19 set 2022.